

O CONTEXTO SOCIOCULTURAL NAS ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA EM LIVROS PARADIDÁTICOS DOS 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Geicyelly Ellany da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa sobre o contexto sociocultural nas atividades de leitura e escrita em livros paradidáticos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I, ou seja, a pesquisa foi elaborada com intuito de investigar as atividades propostas em livros paradidáticos a fim de saber se condizem com a realidade do educando, e se essas atividades foram elaboradas com uma preocupação voltada ao contexto sociocultural das crianças. O contexto sociocultural é aquele que está associado ao meio em que vive o sujeito. A pesquisa foi realizada em livros e, também, com professoras de uma escola da rede privada localizada no município de Bonito-PE. Como principais teóricos dessa temática nos apoiamos nos estudos e pesquisas de Regina Dell'Isola (1988) e Luiz Antônio Marcuschi (2008). Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos enunciados presentes nos livros são referentes ao contexto verbal e instrumental, ficando o contexto sociocultural pouco explorado para o desenvolvimento da criticidade no aluno.

Palavras-chave: Leitura; escrita; inferência sociocultural; paradidáticos.

DATA DA APROVAÇÃO: 10 de maio de 2023

1. INTRODUÇÃO

Ao observar diversas atividades realizadas em livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, surgiu-nos uma curiosidade, uma inquietação sobre analisar se as questões propostas nos livros estão de acordo com o contexto sociocultural do aluno, se estão de acordo com suas vivências de

¹ Graduanda do 9º semestre da Licenciatura de Pedagogia da UFPE Campus do Agreste. Trabalho de conclusão de curso, sob orientação da profa. Dra. Cinthya Lúcia Martins Torres Saraiva de Melo.
E-mail:geicyelly.ellany@ufpe.br

mundo, tendo como finalidade que essas mesmas atividades sejam idealizadas de forma facilitadora para o processo de ensino e aprendizagem.

O contexto sociocultural a qual estamos investigando nos paradidáticos caracteriza-se como um contexto que aciona inferências distintas diante da leitura de um texto, pois ele está associado às experiências pessoais, culturais e sociais de cada leitor. Assim, de acordo com essas experiências, leitores podem demonstrar interpretações diferentes de um mesmo texto.

A partir de observações sobre as atividades propostas nos livros paradidáticos verificamos que poucas ou até nenhuma trabalham o contexto sociocultural do aluno ocasionando elevação nos casos de dificuldades de aprendizagem onde são requisitadas as opiniões dos estudantes num posicionamento pessoal. Essas dificuldades são consideradas como um conjunto de problemas que afetam a forma como a criança processa a informação, resultando em dificuldades quanto à capacidade de ler, escrever e organizar ideias.

Como justificativa pessoal, a ideia para a realização da pesquisa surgiu a partir da eletiva Texto, Contexto e Processos Inferenciais (Profa. Cinthya-UFPE/CAA) na qual a elaboração de atividades para a escrita e a leitura levavam em conta o contexto sociocultural, gerando uma inquietação e uma preocupação pessoal em relação ao como isso é trabalhado nas atividades de leitura nos livros paradidáticos, pois tal perspectiva foi algo que não vi ser discutida dentro das minhas vivências e experiências pessoais. Desta forma, vi que o contexto sociocultural nas atividades era uma ferramenta facilitadora e acolhedora para o aluno.

Como justificativa acadêmica, a observação na lacuna existente na exploração acadêmica sobre atividades de leitura e de escrita no que diz respeito ao contexto sociocultural do aluno trouxe-me a possibilidade de realizar um projeto de pesquisa com relevância para um estudo sobre Atividades de Leitura e Escrita em Livros Paradidáticos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I.

Como justificativa profissional, entender que o conceito de contexto sociocultural ajuda a elaborar atividades escolares de acordo com o enquadramento sociocultural no qual o aluno vive é de suma importância para o aluno e para o próprio professor, pois facilita o processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa tem então como foco investigações e coletas de dados sobre o contexto sociocultural em atividades de livros paradidáticos das turmas do 1º, 2º e 3º anos. Diante disso, a questão problema que norteia toda a pesquisa é: **como o contexto sociocultural do aluno é trabalhado nas atividades propostas em livros paradidáticos?** O objetivo geral é compreender como o contexto sociocultural do aluno é trabalhado nas atividades propostas em livros paradidáticos. Os objetivos específicos são: 1) analisar a estrutura enunciativa das atividades propostas em livros paradidáticos nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I; 2) identificar o contexto sociocultural nas atividades dos paradidáticos nas turmas do 1º, 2º e 3º do Ensino Fundamental I; e 3) analisar as respostas das professoras sobre as atividades contidas nos livros paradidáticos.

As categorias teóricas propostas para a discussão dessa pesquisa são: 1) o contexto sociocultural nas atividades de leitura e escrita; 2) os diversos tipos de contextos que envolvem a leitura e escrita; e 3) o importante papel das inferências socioculturais. Trata-se de uma pesquisa metodologicamente exploratória, explicativa e descritiva, de abordagem qualitativa.

Sabe-se que ler é uma coisa e saber interpretar o que se lê é outra totalmente diferente. Convém lembrar que a codificação está relacionada ao que diz respeito ao símbolo, por exemplo, o símbolo da Língua Portuguesa, a observação no que está escrito ou no que vai escrever. Já a decodificação vai muito mais além, pois o leitor pode “ler de várias formas” vai depender do seu contexto social, são várias versões interpretativas, inferências são distintas. Como afirmam Amorim e Kazuco (2015):

O momento de hegemonia é muito raro, visto que as mensagens não possuem apenas um único e exclusivo sentido. Ao contrário, como não são neutras, elas carregam consigo significados previamente determinados, mas que podem oportunizar ao público o escape, a fuga, uma vez que quem decodifica pode

escapar das armadilhas dos processos de comunicação e subjetivar a informação de um modo próprio peculiar. (AMORIM; KAZUKO, 2015, p.03)

Diante disso, percebe-se a dimensão existente das mais diversas inferências, em que se deve ter uma preocupação quando vamos escrever algo, pois ele pode surgir várias interpretações. O mesmo acontece com a preparação das atividades propostas em livros didáticos e nos paradidáticos, pois quem elabora os textos, as atividades, acontece que alguns enunciados não são de fácil compreensão por não estar vinculado ao contexto social dos incluídos.

Vale ressaltar que a escolha dos livros paradidáticos é de suma importância, pois quem escolhe necessariamente são os que fazem parte da escola, como por exemplo, professores, gestores e coordenadores. Esses têm por dever observar as características desse material, sabendo que o ideal é procurar editoras vinculadas ao seu estado, ou sua região, assim será possível de alguma forma a utilização de materiais didáticos que estejam entrelaçados com o contexto social daqueles que vão utilizá-los. Rangel nos afirma (2006) que:

No caso o que está em questão é o compromisso do LDP com a dimensão social e cultural da linguagem. Encarada na perspectiva do uso ou do discurso, a linguagem é parte da vida social e mesmo da subjetividade de cada um. Portanto, ensinar/aprender português é mobilizar e desenvolver práticas socioculturais, e não apenas dominar um instrumento de comunicação. (RANGEL, 2006, p.41)

Portanto, as características presentes na escolha dos livros didáticos e paradidáticos tem que ter como ponto de grande relevância a dedicação e o cuidado em inserir textos e enunciados de atividades em que de forma integral consigam fazer inferências de acordo com suas experiências.

2. O CONTEXTO SOCIOCULTURAL NAS ATIVIDADES DE LEITURA E DE ESCRITA

Podemos dizer que o contexto sociocultural de um sujeito está associado diretamente ao modo como ele se relaciona no meio em que vive. Através desse meio em que vive, ele vai adquirindo valores, crenças, costumes e tradições. É através dessas circunstâncias de vivências e experiências pessoais e coletivas que a leitura de textos se realiza em cada sujeito de forma variável, pode mudar de acordo com a bagagem sociocultural do sujeito.

Ler e saber interpretar refere-se ao processo de letramento que visa não só ensinar a criança a codificar e a decodificar a língua escrita, mas, também, preocupa-se em usar o recurso dos processos inferenciais que são necessários para a construção da compreensão e da interpretação. Esses recursos são o trabalho com os contextos pessoal e cultural das crianças, mediador entre os conteúdos escolares e as vivências e experiências das crianças enquanto sujeitos sociais, culturais e históricos.

Para Soares (2004), “[...] há diferentes tipos de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural” (SOARES, 2004, p.49). Dessa maneira, não podemos ensinar aos alunos apenas a codificar e a decodificar a língua. Eles têm de saberem construir a interpretação do que estão lendo, que por meio da leitura e das atividades de leitura haja construção de inferências a fim de que possam relacionar o que leem com o que vivem em seus contextos socioculturais. Na mesma direção de Soares, Drago (2017) nos diz que:

O sujeito é um ser ativo que pensa sobre o objeto de conhecimento da língua escrita, num processo interativo, social e escolar. Assim a escrita não pode ser vista apenas como objeto escolar, mas sim como objeto cultural, resultado das transformações ocorridas na sociedade. (DRAGO, 2017, p.07)

Diante disso, passamos a construir o diálogo com o trabalho de pesquisa de mestrado de Regina Dell’Isola (1988) e os estudos de Luiz Antônio Marcuschi (2008). Dell’Isola nos traz nas suas pesquisas de vanguarda em 1988 que:

Não há uma única leitura possível quando estamos diante da maior parte dos diversos tipos de texto. E observei que leituras diferentes de um mesmo texto não se explicam apenas pelo desconhecimento de uma linguagem conotativa, figurada, ou pela incompreensão de metáforas utilizadas pelos autores. Já além da origem do “entender de outro modo” parecia relacionar-se com o contexto sócio-cultural a que cada indivíduo pertencia. (DELL’ISOLA, 1988, p.05).

Mediante o que nos diz Dell’Isola, é interessante observarmos que, não raro, acontece de termos questionários em que o(a) professor(a) espera uma resposta fixa do(a) aluno(a), apenas uma forma de interpretação, e ao fazer a correção o(a) mesmo(a) se depara com vários tipos de inferências construídas dando assim diversas respostas para a questão. Os diversos tipos de inferências

construídas também vão estar relacionados com o que dizem os enunciados dos comandos das atividades, principalmente se foi pergunta de cunho pessoal onde irão aparecer várias interpretações.

Nos enunciados que requisitam apenas atividades de ir ao texto “copiar e colar” na resposta na atividade não propicia o surgimento de contextos socioculturais porque a resposta já está posta no texto, basta identificá-la. O mesmo acontece com atividades que requisitam aos alunos responderem apenas “sim ou não”, sem sequer terem a preocupação de explorar as razões do sim e do não as estendendo à visão de mundo dos alunos.

Assim, sendo esses dois últimos tipos de atividades as mais recorrentes nas atividades escolares, elas não permitem uma abertura para serem diferentes as respostas e serem trabalhados os diversos contextos socioculturais dos alunos. Nessa direção, Marcuschi (2008) enfatiza que:

Aspecto importantíssimo, e que persiste ainda hoje, é o fato de a maioria absoluta dos exercícios de compreensão dos manuais escolares resumir-se a perguntas e respostas. Poucas são as atividades de reflexão. Em geral, trata-se de perguntas padronizadas e repetitivas, feitas na mesma sequência do texto. Quase sempre se restringem às conhecidas indagações objetivas: O quê? Quem? Quando? Onde? Qual? Como? Para quê? Ou então contém ordens do tipo: Copie, ligue, retire, complete, cite, transcreva, escreva, identifique, reescreva... partes do texto. Apesar desta observação negativa, é bom lembrar que esses exercícios não são inúteis. Eles podem ser feitos, e talvez sejam necessários, mas se levarmos em conta o que aqui foi exposto a respeito dos processos de compreensão, eles não são exercícios de compreensão, pois se preocupam apenas com aspectos formais ou então reduzem o trabalho à identificação de informações objetivas e superficiais. Essa é uma forma muito restrita e pobre de ver o funcionamento da língua e do texto. (MARCUSCHI, 2008, p.267)

Esses tipos de perguntas mostradas por Marcuschi demonstram como as atividades e respostas são bem objetivas, diretas e com apenas um tipo de resposta facilitando a forma de correção. Porém, elas não levam o aluno à reflexão sobre o texto lido, à construção crítica, não levam a outras interpretações, fazem apenas com que o aluno leia, copie e cole mecanicamente.

Logo, quando a maioria das questões expostas nos livros didáticos e paradidáticos é de cunho objetivo, não são levadas em consideração as

experiências socioculturais dos alunos, são perguntas que não exploram as vivências e as experiências deles fazendo com que possam trabalhar a habilidade interpretativa inferencial com aquilo que vivenciam fora dos muros da escola.

Para Marcuschi (2008), os tipos de atividades e respostas citados por ele se explicam na direção de que cada um deles se enquadra em um tipo de contexto demonstrado e pesquisado por Dell'Isola (1988), que influencia a compreensão do enunciado das atividades:

Cinco tipos de contexto vêm sendo investigados por diversos pesquisadores, que tentam relacioná-los com os processos de linguagem uma vez que influem na compreensão textual e na extração de inferências. São os contextos: 1. Cultural; 2. Situacional; 3. Instrumental; 4. Verbal; 5. Pessoal. (DELL'ISOLA, 1988, p. 73 e 74)

2.1 Os Diversos Tipos de Contexto que envolvem a Leitura e a Escrita

Como citado anteriormente, Dell'sola (1988) enfatiza em sua dissertação os cinco tipos de contextos que influenciam na compreensão textual e na distribuição das mais diversas inferências que um enunciado pode proporcionar ao leitor. São eles: contexto cultural, contexto situacional, contexto instrumental, contexto verbal e contexto pessoal. A autora diz que o **contexto cultural** é formado por:

O contexto cultural é formado por convenções culturais e convenções de comunicação, que influenciam o conhecimento dentro dos limites das unidades representacionais particulares e das inferências extraídas, com o auxílio dessas unidades e de acordo com essas convenções. Por exemplo: há diferenças culturais entre povos e entre sociedades de um mesmo povo. [...] Esquemas culturais podem influenciar na compreensão da leitura. Alunos brasileiros têm maior facilidade de resumir histórias relacionadas aos costumes de seu país do que histórias que envolvem costumes de um outro país que não tenha os mesmos costumes do Brasil. Isso reflete a influência da cultura sobre a compreensão de texto. [...] O contexto cultural constitui um fundamento usual para compreensão. Os esquemas de uma cultura específica auxiliam a compreensão. Esses esquemas fornecem ao ouvinte e ao leitor conhecimento especial, através do qual ele pode extrair inferências que são necessárias para entender o texto. (DELL'ISOLA, 1988, p.74-75)

Assim, como aponta Dell'Isola (1988), um mesmo texto, um mesmo enunciado pode ser interpretado de várias maneiras. Cada interpretação vai depender do entendimento do leitor que é construído a partir das suas

experiências e no qual o meio cultural tem uma forte influência para as diversas inferências que um texto ou um enunciado pode suscitar no leitor.

O segundo contexto mostrado por Dell'Isola (1988) é o **contexto situacional** que é o proposto por instruções, objetivos de leitura, figuras e desenhos que acompanham textos. Ou seja, são as ilustrações de apoio. Segundo ela,

O contexto situacional é formado por situações que cercam o texto, não estão contidas no texto, mas interferem em sua compreensão e na geração de inferências. Instruções objetivas da leitura e ilustrações são os principais contextos situacionais. [...] A ilustração pode influenciar a leitura, gerando uma interpretação coerente com o texto, ou mesmo fornecendo coerência ao texto, ou facilitando o processo inferencial, ou ainda complicando a compreensão textual. [...] Outro tipo de contexto situacional é o sugerido por gravuras e desenhos que ilustram textos. Alguns pesquisadores, estudando os efeitos da ilustração sobre o texto, concluíram que os desenhos e gravuras exercem uma grande influência sobre a compreensão textual. Bransford e Johnson (1972), concluíram que o contexto fornecido pela ilustração acrescentou informações a respeito da coerência de diferentes partes do texto que, de outro modo, permaneceriam ininteligíveis. Apenas os indivíduos que viram a ilustração antes de ler o texto foram capazes de compreendê-lo, memorizá-lo e analisá-lo. Indivíduos que viram em momento algum, não foram capazes de compreender o texto. (DELL'ISOLA, 1988, pp.74 -76)

Desse modo percebemos que as ilustrações quando acompanhadas com os textos são de suma importância para a interpretação, pois é uma forma de fortalecer as inferências que o leitor pode construir para o seu entendimento. Essas ilustrações também não podem fugir da coerência com o texto, pois dessa forma irá confundir o leitor e implicar em outras construções de novas inferências.

Outro contexto é o chamado **contexto instrumental** descrito por Dell'Isola (1988) como:

O contexto instrumental diz respeito às formas pelas quais o texto pode ser recebido por um indivíduo. Leitura e audição são os dois veículos possíveis para se obter informações textuais. Um indivíduo pode tomar conhecimento de um texto lendo ou ouvindo. Lê-se uma notícia de jornal, ouve-se uma reportagem pelo rádio ou tv. (DELL'ISOLA, 1988, p.77 e 78)

Diante desse contexto compreendemos que a leitura e a audição são meios que o aluno pode utilizar para receber informações sobre os textos, dependendo assim de qual instrumento será utilizado de acordo com a turma,

seja ela 1º, 2º ou 3º ano. O professor irá escolher o meio em que mais se adequa a determinada turma para que esse meio seja uma forma facilitadora no processo inferencial dos envolvidos. Contudo, esse recurso de escolha normalmente não é trazido pelas atividades nos livros paradidáticos porque as questões vêm escritas.

O **contexto verbal**, segundo Dell'Isola (1988, p. 78-79), envolve o conteúdo linguístico do discurso:

O contexto verbal envolve conteúdo linguístico do discurso. A compreensão de texto deve ser vista como um complexo de processos mentais que extrai informação e combina essa informação com partes textuais apresentadas previamente. Esses processos são influenciados por propriedades linguísticas particulares do texto, tais como referência pronominal, vinculação léxica e tópicos marcadores (VAN DIJK, 1980). As partes de um texto têm uma relação definida entre si. As sentenças antecedentes estabelecem um contexto para os seguintes e a sua posição em série no texto é comprovadamente importante. A sequência específica e a conexão das frases e sentenças são fatores elementares que afetam a coesão textual. (DELL'ISOLA, 1988, p. 78-79)

Logo, um conteúdo que esteja sendo abordado, por exemplo, um conteúdo gramatical da Língua Portuguesa, vai influenciar nas inferências em um texto. A autora pontua que: “outro elemento que compõe o contexto verbal é o título linguisticamente expresso, o título desempenha um papel especial para o contexto verbal. Vários estudos têm confirmado a influência do título sobre a compreensão de texto” (DELL'ISOLA, 1988, p.79). Ou seja, de acordo com esse contexto o título de um texto também obtém grande preponderância na interpretação de quem está lendo. Por essa razão, do mesmo modo que uma ilustração tem que estar vinculada com o texto, o título também tem que estar vinculado de alguma forma com a ilustração para facilitar a interpretação do leitor.

Por último temos o **contexto pessoal**. Segundo Dell'Isola (1988),

O contexto pessoal inclui conhecimento, atitudes e fatores emocionais do receptor (leitor ou ouvinte). Recentes investigações têm mostrado que o conhecimento do receptor influencia o processo de compreensão. Leitores e ouvintes adquirem o significado de um texto por analisar as palavras, as sentenças e parágrafos em oposição ao "background" (experiências, formação, prática, educação) de seus conhecimentos pessoais. Isso inclui conhecimento de mundo, de regras linguísticas e de convenções em geral. Esse conhecimento é, além disso, condicionado pelo sexo, idade, educação, ocupação etc. (DELL'ISOLA, 1988, p.79)

Logo, o contexto pessoal está associado às experiências que um ser humano adquire ao longo de sua vida, ou seja, o fator idade, sexo, educação e outros que formam o sujeito na sua identidade pessoal vão interferir nas inferências dele como leitor. Por exemplo, uma criança tem mais contato com textos de história infantil será mais fácil da mesma interpretar esses tipos de histórias, diferentemente se for apresentado à criança uma notícia de um jornal que é um texto mais voltado ao público adulto, sendo assim a notícia de jornal seria um texto que dificultaria as inferências de uma criança para o reconhecimento do texto, das informações e interpretações.

Diante do exposto, é através da observação desses 5 contextos que vamos analisar os exercícios dos livros paradidáticos por serem bem recheados de perguntas no sentido dos contextos instrumental e verbal, fazendo com que o aluno apenas decodifique, cole e copie não explorando subjetividades, inferências e outras interpretações para a construção crítica da criança.

Vale salientar que o Brasil, país em que vivemos, tem uma cultura extremamente diversificada, ou seja, culturalmente ele é bem variado. Então, levando em consideração a diversidade de culturas, a educação precisa estar atenta aos contextos socioculturais das crianças para a elaboração das atividades e imagens propostos pelos livros paradidáticos. Nessa direção, Marcuschi nos traz importantes indagações reflexivas sobre (2008): “Qual o lugar e o papel da cultura regional no ensino? Por que ela aparece tão pouco? A cargo de quem fica esse trabalho?” (MARCUSCHI, 2008, p.172). Diante desses questionamentos, verificamos que para uma boa escolha de um livro paradidático o contexto sociocultural formado por vivências e experiências das crianças leitoras deve ser uma preocupação primária na hora de se elaborar livros didáticos, paradidáticos e atividades escolares. Marcuschi reforça que:

Creio que se deveria oferecer um ensino culturalmente sensível, tendo em vista a pluralidade cultural. Não se deveria privilegiar o urbanismo elitizado, mas frisar a variação linguística, social, temática, de costumes, crenças, valores e etc. Os livros didáticos atuais não refletem de maneira muito clara essa posição, mas já são muito mais abertos a essa visão e sugerem atividades extraclasse que conduzem a esse caminho. Visitas a museus, parques, fábricas, teatros e assim por diante são sugestões comuns hoje em dia. (MARCUSCHI, 2008, p.172)

Portanto, isso também vale para a escolha de um livro paradidático pois implica na preocupação de existir nas atividades e ilustrações fatores que trabalhem os 5 contextos na aprendizagem do aluno. Assim, como ponto de partida, professores que vivenciam a realidade da sala de aula deveriam ter a oportunidade de escuta no momento de escolha desses livros e, infelizmente, não é bem isso que acontece. Os professores recebem os livros escolhidos pela escola e têm que aplicá-los fazendo parte ou não dos contextos socioculturais de todos.

2.2 O Importante Papel das Inferências Socioculturais

As inferências socioculturais são interpretações geradas através dos contextos cultural e social de um ser humano descritas pelo fato de acontecer uma interpretação relacionada às questões e ocasiões vividas pelo leitor anteriormente. Isto significa que para haver uma possível inferência o texto tem que estar vinculado ao contexto sociocultural do leitor para lhe facilitar o processo de interpretação do texto.

Dell'Isola (1988) cita a fórmula de Rickheit *et al* (1985 *apud* DELL'ISOLA, 1988, p. 87) explicando pela lógica como a inferência sociocultural ocorre:

$$\text{Inferência S\u00f3cio Cultural} = A \text{ -----} \rightarrow B$$

C

A é a informação anterior dada (o texto), **B** é a informação nova (a interpretação do leitor ao ler o texto) e **C** é o contexto sociocultural do sujeito que interfere na construção da interpretação do texto).

Isso ocorre porque o mecanismo da leitura que é caracterizado por cinco momentos: a decodificação, a compreensão, a inferenciação, a avaliação e a retenção da memória. Esses, por sua vez, colaboram para a construção das inferências socioculturais que ocorrem em 3 níveis de elaboração mental, de acordo com Dell'Isola (1988),

1º) compreensão do texto e sua interferência na extração de inferências; 2º) inferenciação fundamentada em conhecimento compartilhado; 3º) inferenciação que envolve percepção afetiva e avaliação como consequência de julgamentos sociais. Os três níveis compõem a inferência sociocultural de forma unificada. Todos eles são inerentes ao conhecimento de mundo associados às diferenças de classe social. Não há uma nítida separação entre um e outro nível, mas todos sofrem interferência do contexto sociocultural na produção da leitura, desde a compreensão até o julgamento crítico. (DELL'ISOLA, p.88)

Desse modo, para que nós como professores possamos compreender como as crianças compreendem e interpretam os textos e as atividades escolares lidas por elas se faz necessário conhecermos os contextos socioculturais delas a fim de que compreendamos as inferências socioculturais que perpassam as suas compreensões, interpretações e respostas dadas nas atividades. E isso é estarmos atentos às construções inferenciais que os contextos socioculturais despertam nas leituras das crianças.

A preocupação com as inferências socioculturais é essencial para se trabalhar na sala de aula as várias possibilidades de interpretação de um texto (produções de sentidos). Porém, mesmo havendo vários tipos de interpretações, há sempre de termos um cuidado também com as inferências geradas pelas crianças, pois se não houver um controle elas podem gerar interpretações confusas ou fora do escopo das possibilidades permitidas. Como aponta Marcuschi (2008):

Se a língua é atividade interativa e não apenas forma, e o texto é um evento comunicativo e não apenas um artefato ou produto, a atenção e a análise dos processos de compreensão recaem nas atividades, nas habilidades e nos modos de produção de sentido bem como a organização em condução de informações. Como texto é um evento que se dá na relação interativa e na sua situacionalidade, sua função central não será a informativa. Os efeitos de sentido são produzidos pelos leitores ou ouvintes na relação com os textos, de modo que as compreensões daí decorrentes são frutos do trabalho conjunto entre produtores e receptores em situações reais de uso da língua. O sentido não está no leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dá como um efeito de relações entre eles e das atividades. (MARCUSCHI, 2008, p.242)

Então, a obtenção de inferências socioculturais não depende apenas de um meio, mas de uma relação ativa entre o leitor, o texto e o autor. Pois é através dessas inferências, que depende de um conjunto de fatores, que a criança

consegue construir as interpretações que são almejadas no trabalho de leitura e compreensão na sala de aula.

Nessa direção, Amorim e Kazuco (2015, p.7) nos dizem que “os significados não são estáveis, podem ser ora lidos conforme deseja a emissora, o veículo de comunicação, a rede de notícias, ora pode ser considerado conforme o arcabouço cultural, político e social do sujeito que lê”. Ou seja, uma leitura pode ser feita de forma objetiva, linear, e em outros momentos ela pode ser feita de forma subjetiva. Então, os enunciados das atividades dos livros paradidáticos podem ser lidos de forma objetiva tanto quanto de forma subjetiva vinculando a essa última as inferências socioculturais do leitor. Portanto, atividades de leitura, como nos frisa Bortolanza (2019), caracterizam-se “[...] como um ato que estabelece relações entre o indivíduo e o mundo que o rodeiam” (BORTOLANZA, 2019, p.297). As inferências ancoradas pelo contexto sociocultural vinculam-se às experiências de mundo das crianças leitoras.

3- PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida no período entre novembro de 2022 e início de maio de 2023. Trata-se aqui de uma pesquisa de abordagem qualitativa definida por Minayo (2007) como:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2007, p. 21-22)

Assim, compreendemos que por meio da abordagem qualitativa podemos obter informações mais detalhadas sobre os indivíduos da pesquisa e o objeto pesquisado.

A pesquisa também se caracteriza como sendo exploratória, explicativa e descritiva. Segundo Gil (2008), uma pesquisa exploratória:

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez do

planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. (GIL,2008, p.27)

Assim, com as considerações de Gil (2008), a pesquisa exploratória possibilita um maior entendimento e estudo sobre as práticas educativas realizadas no campo. Como citado anteriormente, a pesquisa também é do tipo explicativo, ou seja, possibilita explicar um determinado fenômeno social. Segundo Gil (2008), as pesquisas explicativas:

[...] são aquelas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (GIL 2008, p. 28)

Para Gil (2008), a pesquisa explicativa foi de suma importância para esta pesquisa, pois levou-nos a um aprofundamento da realidade buscando reflexões e explicações para os acontecimentos visto que se trata de práticas educativas.

3.1 Campo e Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa propõe a análise do contexto sociocultural nas atividades dos livros paradidáticos utilizados pelas turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I em uma escola da rede privada localizada no município de Bonito/PE.

A escola é de médio porte e como infraestrutura possui 13 salas de aula, 1 biblioteca, 1 secretaria, 1 área de lazer com palco para apresentações, 1 banheiro na parte inferior da escola (uma ala para o masculino, outra ala para o feminino e um banheiro para os funcionários), 1 pequena sala para primeiros socorros e 1 cantina.

A instituição tem cerca de 600 alunos que vai da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II e tem aulas nos turnos da manhã e da tarde. O quadro de funcionários é composto por 27 pessoas: 1 diretor, 2 coordenadoras, 3 secretários, 2 zeladores e 19 professores/as (sendo uma delas uma professora de apoio para os alunos com necessidades especiais).

A escolha por uma escola da rede privada se deu pela facilidade em ter contato com a equipe gestora, que de início já acolheu a proposta de pesquisa, sendo iniciada em novembro de 2022. Do mesmo modo ocorreu com as professoras que também demonstraram receptividade, o que foi de suma importância à participação, pois colaboraram bastante para a realização da pesquisa.

3.2 Técnicas de Coleta de Dados

A análise documental serviu para análise de recorte dos enunciados. Assim, segundo afirmam Lukde e André (1986):

Embora pouca explorada não só na área de educação como em outras áreas de ação social, a análise documental, pode constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. São considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (Phillips, 1974, p.187). Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorando, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros e programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares. (LUKDE; ANDRÉ, 1986, p. 38).

A técnica de coleta dos dados se deu através de questionário com as professoras responsáveis pelas turmas dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I sobre os livros paradidáticos utilizados pelas crianças e o mesmo foi aplicado em março de 2023.

De acordo com Gil (1999, p 128), o questionário pode ser definido como sendo:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Assim, o pesquisador coleta as falas dos sujeitos sem sua análise sobre a fala, tomando um meio de coleta mais objetivo de acordo com o desenvolvimento do estudo. (GIL, 1999, p 128)

O questionário contou com 10 perguntas, sendo 3 perguntas para conhecermos os sujeitos da pesquisa e 7 perguntas para aquisição de dados.

Perguntas:

- 1) Você ensina em qual turma?

- 2) Qual seu grau de escolaridade?
- 3) Há quanto tempo você trabalha na instituição de ensino?
- 4) Desde que começou trabalhar sempre utilizou os mesmos livros paradidáticos? Já mudou alguma vez de editora?
- 5) Você participou alguma vez da escolha dos livros da escola?
- 6) Com relação aos livros paradidáticos, você percebe se os mesmos são adaptados à vivência sociocultural do aluno?
- 7) No livro do banco de questões você observa se tem questões em que os alunos podem enfatizar suas opiniões? Só tem questões de compreensão de texto, como por exemplo, “copie do texto” qual o título do texto “retire do texto” questões de múltipla escolha?
- 8) Além dos livros paradidáticos você utiliza outros materiais para reforçar a aprendizagem do aluno, de acordo com os livros de historinha? Se sim, quais?
- 9) Você observa dificuldades nos alunos com relação à interpretação das perguntas das questões propostas no banco de questões?
- 10) Cite sugestões de melhorias para os livros paradidáticos, pode ser sugestões de outros livros de historinha ou sugestões de como teria que ser as atividades propostas do banco de questões.

Portanto, foi através do questionário com as professoras da escola e da análise dos enunciados dos livros paradidáticos que conseguimos respostas para a análise de dados.

3.3 Análise e Sistematização de Dados

A pesquisa utilizou a técnica de análise de conteúdo, pois essa técnica possibilita a compreensão do pesquisador sobre o campo investigado. De acordo com Minayo (2007, p 74), “através da análise de conteúdo podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as informações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses)”. Com isso, o pesquisador ao analisar os dados poderá confirmar ou negar seus pressupostos e trazer uma análise sobre os dados achados e seus pressupostos.

Além disso, a análise de conteúdo, de acordo com Minayo (2007), é a expressão mais comumente usada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (1979), também pode ser definida como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. (BARDIN, 1979, p. 42)

Assim, o método de análise de dados usa uma série de procedimentos para a interpretação dos dados da pesquisa levando-se em conta a relação entre os dados empíricos e as teorias discutidas.

3.4 Descrição dos Sujeitos da Pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram 3 professoras, uma de cada cada turma 1º, 2º e 3º anos. A professora do 1º ano (P1) tem 43 anos, é formada em Pedagogia e trabalha na instituição há 8 anos. A professora do 2º ano (P2) tem 26 anos, é formada em pedagogia, é especialista em Libras e trabalha há 2 anos na escola. A professora do 3º ano (P3) tem 33 anos, é formada em Letras, é pós-graduada em Ensino de Leitura e Produção Textual e trabalha a mais tempo na instituição, 9 anos.

3.5 Descrição dos Livros Paradidáticos da Pesquisa

Os livros paradidáticos da escola estão organizados em 01 kit paradidático para cada turma contendo 4 livros de história infantil e junto a cada livro tem outro livro de apoio contendo as questões sobre cada livro de história. Cada unidade do ano letivo tem uma história destinada a ser trabalhada com as crianças, conforme a ilustração (fig.1):

Figura 1 – Capa do Livro Paradidático do 3º ano



Fonte: Paradidático 3º Ano(2019)

Escolhemos para fazer a análise do contexto sociocultural às atividades de uma historinha de cada turma, destacadas a seguir através da sinopse dada pelos próprios livros e copiadas como estão escritas. Colocamos apenas as aspas em cada apresentação dos livros. São eles:

a) Paradidático 1º ano Ensino Fundamental – A Fada Faladeira

“A fada Fabiana era diferente das outras fadas que viviam no bosque. Certa vez, a fadinha conheceu um amigo que se tornou muito especial para ela. Foi em uma grande torre que ela encontrou um dragão prisioneiro e todas as pessoas tinham medo de se aproximar dele. Por isso, reuniu as outras fadas para tentar libertá-lo. Por que o dragão estava prisioneiro? Será que a fada faladeira conseguiu libertar seu amigo?”

b) Paradidático 2º ano Ensino Fundamental – A briga do Sol e da Lua

“O Sol e a Lua sempre foram grandes amigos. Porém, aconteceu que um dia eles não mais se entenderam e foi grande a confusão do céu, cada um queria ser melhor que o outro. Só com a intervenção da Terra, eles resolveram essa situação. Será que voltaram a ser amigos como antes?”

c) Paradidático 3º ano Ensino Fundamental – A Copa do Mundo no Mar

“No ano da copa do mundo do mar, os animais marinhos ficam em festa para acompanharem os jogos na arena do mar quebrado. A emoção aumenta a cada chute dos tubarões e a cada defesa das baleias, tudo isso é transmitido, em grande estilo, através da TV mar! É uma grande festa! Quer saber quem ganha o campeonato?”

4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise e discussão dos dados está baseada em 3 categorias analíticas que são os nossos objetivos específicos: 1) a estrutura enunciativa das atividades propostas nos livros paradidáticos; 2) o contexto sociocultural nas atividades dos paradidáticos; e 3) respostas das professoras sobre as atividades contidas nos livros paradidáticos. Cada categoria traz as suas discussões em virtude da coleta dos dados organizados em quadros que estão disponíveis para consulta mais ampla.

Os dados coletados referentes aos enunciados dos livros paradidáticos foram de suma importância para nossa pesquisa, pois através da análise identificamos a carência em ter questões que trabalhe o contexto sociocultural dos alunos. Dessa forma, também foi percebido o grande quantitativo de questões apenas de compreensão, que não induzem o pensamento crítico do aluno. São enunciados muitas vezes de cunho imperativo, caracterizada por ordens, no sentido em que as crianças apenas voltem ao texto e encontre a resposta.

Por conseguinte, os dados coletados no questionário com as professoras nos levou a elementos de grande relevância sobre a pesquisa, pois a participação delas nos trouxe informações para uma melhor compreensão sobre a escolha do livro paradidático da escola, como as professoras trabalham com esses materiais, se aprovam a utilização dos livros.

No questionário foram abordadas perguntas que nos dessem referências de como são trabalhados esses livros com os alunos do 1º, 2º e 3º anos. As indagações que mais nos auxiliou foram referentes à: se sempre utilizaram os mesmos livros; se a escola já mudou alguma vez de editora; se participaram alguma vez da escolha dos livros; se é perceptível nos paradidáticos à introdução

de questões que requerem respostas subjetivas, em que os alunos possam responder enfatizando suas opiniões e vivências de mundo; se usam outros tipos de metodologias para reforçarem o ensino/aprendizagem dos envolvidos.

Portando, foi através dessas técnicas de coleta em conjunto com referencial teórico que idealizamos essa pesquisa e respondemos nossa questão problema.

4.1 A Estrutura Enunciativa das Atividades Propostas nos Livros Paradidáticos

No que se refere às atividades propostas nos livros paradidáticos, foram encontradas 36 atividades no total, sendo 13 no paradidático da turma do 1º ano; 12 no livro do 2º ano; e 11 no livro do 3º ano. Dessas 36 atividades, em seus enunciados, encontramos 26 atividades que fazem referência APENAS aos **contextos instrumental e verbal**, só 02 fazem referência ao **contexto situacional** e 08 fazem referência ao **contexto sociocultural**.

Abaixo elencamos alguns exemplos de enunciados presentes nas atividades dos 3 paradidáticos referentes ao contexto instrumental e ao contexto verbal:

Tabela 1- Exemplos de enunciados dos paradidáticos

Contexto Instrumental e Contexto Verbal	Paradidático s/ Turma
1. Pinte a palavra que corresponde à fada Fabiana.	1º ano
2. O dragão foi preso injustamente. Isso significa que... Marque a resposta correta.	1º ano
3. Escreva o nome dos personagens da história.	2º ano
4. Desembaralhe as letras e descubra onde a história aconteceu.	2º ano
5. Circule com lápis de cor de acordo com a legenda no diagrama abaixo com nomes de alguns jogadores que disputaram a grande final da copa.	3º ano
6. Que evento tão esperado pelos animais aquático foi realizado? Organize as sílabas e descubra.	3º ano

Fonte: Paradidáticos do 1º, 2º e 3º Anos(2019)

Por meio das análises, constatamos que nas 26 questões que configuram apenas a presença do contexto instrumental e do contexto verbal, o principal objetivo é a compreensão do texto em si, onde o leitor não precisa dar sua opinião no enunciado proposto, apenas voltar ao texto e encontrar a resposta. As atividades acima de 1 a 6 são caracterizadas por conterem comandos de ordens para o ato da cópia e segundo afirma Marcuschi (2008, p. 271), esses comandos são normalmente do tipo *escreva, marque, pinte, desembaralhe, descubra, circule, organize*. Logo, questões como as de 1 a 6 são caracterizadas pelo autor como atividades de cópia: “são perguntas que sugerem atividades mecânicas de transcrição de frases ou palavras” (MARCUSCHI, 2008. p. 271).

Segundo Dell’Isola (1988), podemos observar que as atividades de 1 a 6 configuram-se como centradas no *contexto verbal*. A compreensão do que está escrito na atividade ativa um complexo de processos mentais (operações mentais) que exercita a criança a fazer o movimento de ir ao texto ou a outra parte do livro e extrair informações já codificadas lá para depois voltar à questão e então combinar a informação com o que está escrito no enunciado da atividade e que lhe é solicitado. Esses complexos movimentos de operações mentais são influenciados por propriedades linguísticas que estão no texto no enunciado das atividades, tais como referência pronominal (ele, ela, seus, suas, nossos, deles, delas, o, a os, as, seus, suas), veiculação léxica, ou seja nominal (a fada Fabiana, o dragão, os jogadores, o evento, a história) e tópicos marcadores informativos (o dragão foi preso injustamente; alguns jogadores que disputaram a grande final da copa; evento tão esperado pelos animais aquático; O dragão lembrou-se de uma piada e ao rir, cuspiu fogo para todo lado).

Já o *contexto instrumental* se apresenta como um contexto que operacionaliza a atividade ser totalmente escrita ou totalmente oralizada ou escrita e oralizada. Nos enunciados de 1 a 6, observamos atividades que são voltadas para respostas totalmente escritas. Todavia, encontramos apenas 01 enunciado nas 36 atividades dos livros paradidáticos que correspondia ao contexto instrumental misto (escrita e oral): “O dragão lembrou-se de uma piada e ao rir, cuspiu fogo para todo lado. **Pesquise** e com ajuda **escreva** uma piada bem engraçada. Depois **compartilhe-a com seus colegas**” (1º ano). As palavras

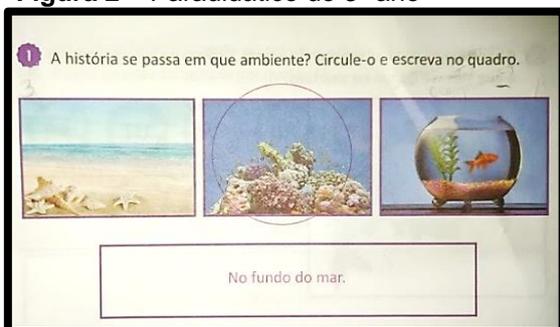
pesquise e **escreva** constituem o contexto instrumental escrito e **compartilhe-a com seus colegas** constitui a indicação de ser um compartilhamento oral já que se trata de uma atividade de crianças que estão no 1º ano escolar; portanto a presença do contexto instrumental oral.

O *contexto situacional* é marcadamente caracterizado pela presença de figuras, ilustrações que irão desempenhar o papel de fornecer informações sobre o que está escrito no texto. Conforme as atividades (a) e (b) demonstram, abaixo, os 2 *únicos* exemplos encontrados nas análises das 36 atividades estão no paradidático do 3º ano (fig. 2) e no paradidático do 1º ano, o exemplo (b):

(a) A história se passa em que ambiente?

Circule-o e escreva no quadro.

Figura 2 – Paradidático do 3º ano



Fonte: Paradidático 3º ano p. 05 (2019)

(b) As fadas ajudam a quem precisa. Escreva abaixo o nome das histórias em que elas aparecem. Observe as dicas dos desenhos.

Figura 3 – Paradidático do 1º ano



Fonte: Paradidático do 1º ano p. 17 (2019)

As 3 imagens de (a) auxiliam na compreensão da atividade que diz: A história se passa em que ambiente? Circule-o e escreva no quadro. Resposta: no fundo do mar. A criança não precisa nem voltar ao texto para inferir a resposta da questão. Isso nos remete o que nos diz Dell'Isola (1988, p. 77): “[...] a ilustração pode influenciar a leitura gerando uma interpretação coerente com o texto ou mesmo fornecendo coerência ao texto, ou facilitando o processo inferencial, ou ainda complicando a compreensão textual”. O mesmo acontece com (b).

Ressalte-se aqui que as 3 imagens são de referência ao mar nas situações fora do mar, no fundo do mar e elementos do mar num aquário de residência. Isso nos mostra que o contexto situacional presente nos desenhos e ilustrações trabalha sim com uma operação mental de construção, efetivação e sedimentação do conhecimento da leitura. O contexto situacional ainda proporciona a ativação de outros conhecimentos que estão fora do texto e que podem ser explorados por meio de vivências e experiências da criança; o que poderia vir em outras perguntas para trabalhar o contexto sociocultural das crianças. Vale salientar que questões desse tipo não são dispensáveis, mas levando em consideração a formulação das mesmas são questões que não levam o aluno a expor ser caráter indagador e analítico rumo a construção do pensamento crítico.

4.2 O Contexto Sociocultural nas Atividades dos Paradidáticos

Diferentemente das questões apresentadas no tópico anterior, já apontamos que das 36 atividades apenas 8 foram caracterizadas pelo **contexto sociocultural** (formado pelo contexto pessoal e pelo contexto cultural unidos) no qual se constroem as inferências socioculturais levando a criança à construção do raciocínio crítico no trabalho com a sua realidade e as outras diversas realidades do seu entorno. Dell'Isola (1988) nos explica que atividades calcadas em contextos socioculturais dos alunos estimulam eles a refletirem no que diz respeito à importância da informação social para compreensão de informações contidas nos textos e nas atividades.

Interessante ressaltamos que essa discussão dos 5 contextos (pessoal, verbal, instrumental, cultural e situacional) nas atividades e do contexto que ela chamou de contexto sociocultural (união dos contextos pessoal e cultural) já fora nos exposto no final da década de 80 e hoje, precisamente em 2023, observamos

que esse conhecimento se passa nas sombras do desconhecimento de muitos professores, cursos de graduação em Pedagogia e autores de livros didáticos. Nem mesmo é abordado em formações continuadas de professores pois facilitaria bastante o conhecimento do funcionamento dos 6 contextos a fim dos professores saberem o que estão trabalhando e desenvolvendo com as atividades de livros didáticos, paradidáticos e atividades extras de preparação do próprio professor. Mediante as análises, observamos que as atividades que se relacionam ao contexto sociocultural estão assim divididas: 03 atividades no paradidático do 1º ano; 01 atividade no paradidático do 2º ano; e 03 no paradidático do 3º ano. Vejamos a seguir os enunciados das atividades:

Tabela 2- Exemplos de enunciados dos paradidáticos

Contexto sociocultural (contexto pessoal + contexto cultural)	Paradidático s/ Turma
1- O dragão lembrou-se de uma piada e ao rir, cuspiu fogo para todo lado. Pesquise e com ajuda escreva uma piada bem engraçada. Depois a compartilhe com seus colegas.	1º ano
2- Fabiana disse um ditado popular muito conhecido: “Quem tem boca, vai a Roma”. Marque com um X o que isso quer dizer.	1º ano
3- Escreva na bandeira o que você aprendeu com a história da fada faladeira.	1º ano
4- Encontre no diagrama abaixo três palavras que indicam sentimentos ruins.	2º ano
5- O que é? O que é? Escreva a resposta colocando cada sílaba da palavra dentro de um peixe.	3º ano
6- Decifre o enigma e descubra a mensagem que os jogadores deixaram para você!	3º ano
7- Desembaralhe as letras para saber qual dos animais abaixo é o maior mamífero que vive no fundo do mar. Em seguida pinte o nome dele.	3º ano
8- As fadas ajudam a quem precisa. Escreva abaixo o nome das histórias em que elas aparecem. Observe as dicas dos desenhos.	1º ano

Fonte: Paradidáticos do 1º, 2º e 3º Anos(2019)

Primeiramente percebemos que o quantitativo de atividades (08) onde se pode fazer a ponte com as vivências dos alunos é bem reduzido ao compararmos com os contextos instrumental e verbal, subtendendo-se que além de serem mais difíceis de formular, são enunciados que levam o professor a ter mais uma

atenção no momento de correção, pois nesses enunciados os processos inferências são bem distintos.

Atividades de respostas subjetivas levam o aluno a refletir, parar, pensar sobre as supostas respostas, levam o aluno a tornar-se um sujeito ativo, questionador e não apenas um ser repetitivo de ideias. Drago (2017, p.05) nos chama a atenção para o fato de que “o sujeito é um ser ativo que pensa sobre o objeto de conhecimento da língua escrita num processo ativo, social e cultural”. Então, o meio em que vive o aluno irá influenciar no seu processo inferencial sobre os textos lidos, os enunciados das atividades e as respostas que ele dá. Trechos como os que estão destacados a seguir, em negrito, demonstram aberturas para se trabalhar os contextos socioculturais das crianças:

Pesquise e com ajuda **escreva uma piada bem engraçada**. Depois a compartilhe com seus colegas.

Fabiana disse um **ditado popular muito conhecido**: “**Quem tem boca, vai a Roma**”. Marque com um X **o que isso quer dizer**.

Escreva na bandeira **o que você aprendeu com a história da fada faladeira**.

Encontre no diagrama abaixo três **palavras que indicam sentimentos ruins**.

O que é? O que é? Escreva a resposta colocando cada sílaba da palavra dentro de um peixe.

Decifre o enigma e descubra a mensagem que os jogadores deixaram para você!

Desembaralhe as letras para **saber qual dos animais abaixo é o maior mamífero que vive no fundo do mar**. Em seguida pinte o nome dele.

As fadas ajudam a quem precisa. Escreva abaixo o **nome das histórias em que elas aparecem**. **Observe as dicas dos desenhos**.

Dell’Isola (1988) já enfatizava que:

O conhecimento do mundo pelo indivíduo é predominantemente social. O indivíduo volta-se para fora de si, externaliza toda sua potencialidade com o objetivo de construir, criar e recriar o mundo. O mundo social exerce pressão sobre o homem e ele internaliza, reabsorve, em sua consciência individual, um mundo particular sob a sua ótica. Cada indivíduo é um ser social que apresenta uma visão de mundo própria relacionada ao conjunto de experiências por ele vivenciadas. A informação sócio-cultural é parte importante do conhecimento registrado na memória, o qual é usado na compreensão textual e na produção de inferências. Inferências são geradas de um conhecimento de mundo prévio que, por sua vez, nasce do conjunto de vivências, experiências e comportamentos sociais de cada indivíduo. Os indivíduos que pertencem ao mesmo grupo possuem conhecimento de mundo similar, uma vez que compartilham de práticas de vida semelhantes. (DELL’ISOLA, 1988, p. 84)

Dessa forma, o aluno interage mais com a leitura, sai do texto, entra no domínio das suas vivências e experiências pessoais, sociais e culturais e consegue construir inferências com a sua realidade. Não deixam de ser momentos também onde as atividades podem ser vistas como questões problematizadoras onde o contexto sociocultural dos alunos é trazido para ser compartilhado com todos.

No estudo de pesquisa de Dell'Isola (1988, p. 88), ela constatou que no contexto sociocultural, as inferências possíveis que as crianças podem fazer têm a ver com a classe social delas: “[...] pessoas de diferentes classes sociais leram um único texto e, a partir dele, se manifestaram apresentando suas interpretações e extrapolações, extraindo suas inferências sócio-culturais”. Acrescentamos aqui um dado importante não discutido por Dell'Isola que é o fato *de pessoas de diferentes lugares ou comunidades ou culturas, mesmo pertencendo a uma mesma classe social, podem também apresentar diferentes inferências socioculturais*. Na nossa concepção, o que Dell'Isola nos coloca é um olhar vertical para o contexto sociocultural. O que nós apontamos aqui é um olhar **TAMBÉM** horizontal para o contexto sociocultural.

4.3 Respostas das Professoras sobre as Atividades contidas nos Livros Paradidáticos

A partir das respostas das 03 professoras foi constatado que elas falam sobre a carência de questões que trabalhem mais o contexto sociocultural do aluno. P1 diz que “algumas questões os alunos podem dar suas opiniões, mas são bem poucas, a maioria das perguntas são objetivas” (Extrato do Questionário, 2023). Ou seja, o quantitativo de perguntas de acordo com o contexto sociocultural é bem inferior quando comparado com enunciados referentes aos contextos verbal e instrumental.

A professora P3 enfatizou que “na maioria das vezes as questões são apenas de compreensão do texto, podendo ser copiadas apenas, sem dar abertura para o aluno expor sua opinião, dessa forma percebo que a cultura é trabalhada em sua totalidade, poucas vezes aborda a cultura local” (Extrato do Questionário, 2023). Marcuschi (2008) nos chama a atenção para o fato de que “os exercícios de compreensão raramente levam a reflexões críticas sobre o texto

e não permitem expansão e construção de sentido, o que reforça a noção de que compreender é apenas identificar conteúdos” (MARCUSCHI, 2018, p. 267).

Ressaltamos que as três professoras afirmam que nunca tiveram oportunidade de escolher os livros didáticos de Língua Portuguesa e os Paradidáticos, mesmo P3 trabalhando na instituição a 9 anos, a equipe gestora não deu oportunidade de escolherem os livros e também durante esse tempo não mudaram de editora. P1 afirma que “desde que trabalho na instituição nunca mudou de editora” (Extrato do questionário, 2023). Do mesmo modo P3 declara que “Nunca tive oportunidade de escolher os livros didáticos da escola” (Extrato do Questionário, 2023). Em vista disso, podemos perceber que um dos motivos no carecimento de textos e enunciados pertinente ao contexto sociocultural é o fator de não darem oportunidade às professoras de escolherem os livros da escola, sendo que elas estão inseridas no meio e enxergam a necessidade sociocultural proveniente de sua turma. Mesmo não sabendo tecnicamente o que é ou terem estudado sobre o contexto sociocultural e as suas inferências.

Em relação a isso Rangel (2006) aponta que, e que também podemos transpor para o livro paradidático:

No caso o que está em questão é o compromisso do LDP com a dimensão social e cultural da linguagem. Encarada na perspectiva do uso ou do discurso, a linguagem é parte da vida social e mesmo da subjetividade de cada um. Portanto, ensinar/aprender português é mobilizar e desenvolver práticas socioculturais, e não apenas dominar um instrumento de comunicação. (RANGEL, 2006, p.41)

Portanto, no que se refere a essa preocupação das professoras com a escolha do livro paradidático não é para que o aluno apenas codifique e decodifique a língua, mas que ele interprete e que através dessa interpretação seja capaz de realizar inferências diante de um texto, ou seja, utilize sua vivência de mundo para agir com criticidade em suas leituras, para que desse modo haja um processo de ensino/aprendizagem facilitador do pensamento crítico. Só assim conseguiremos construir leitores críticos desde a infância.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como o contexto sociocultural do aluno é trabalhado nas atividades propostas em livros paradidáticos. Para isso, a análise dos enunciados presentes nos livros foi de suma importância, pois era preciso identificar quais as bases contextuais as atividades estão ancoradas e se elas estimulam o trabalho com o processo inferencial das crianças leitoras a fim de que o contexto sociocultural presente na atividade facilite a interpretação de outras respostas possíveis para além do texto ou da atividade.

Por meio dos dados coletados, os resultados mostram que os enunciados presentes nos livros paradidáticos são, na maioria, referentes ao contexto verbal e ao contexto instrumental fazendo com que o aluno compreenda o texto, mas não tenha oportunidade construir outras inferências relacionadas ao seu contexto, sua vivência de mundo e também com outros mundos já que cada criança numa mesma sala possui contextos socioculturais que diferem de alguma forma entre si.

Através da análise no questionário respondido pelas professoras, os dados revelam um fator preocupante que são as mesmas não terem oportunidade de escolher os livros didáticos utilizados na escola, pois os materiais são impostos à utilização não havendo uma preocupação com a construção das inferências socioculturais dos alunos. As professoras, por estarem inseridas em sala de aula, têm uma visão diferenciada sobre a escolha dos livros de forma que evidenciassem um ensino culturalmente sensível atendendo assim à diversidade cultural.

Portanto, fica claro que a maioria dos enunciados das atividades dos paradidáticos analisados são organizados sem haver uma preocupação com o desenvolvimento crítico das crianças levando em consideração o contexto sociocultural delas, e que a forma de escolha dos paradidáticos, sem esse olhar, implica no ensino e na aprendizagem de um processo de leitura e de escrita dos alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental considerado como um processo criador de ASSUJEITADOS e não de SUJEITOS!

REFERÊNCIAS

AMORIM, Fernanda; KAZUKO Tereza. **Codificação e decodificação: Metodologia de Pesquisa em Educação**. Universidade Estadual do Paraná, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Perspectiva histórica das práticas escolares de leitura no Brasil: entre rupturas e continuidades. **Educar em Revista**, Curitiba Brasil, 2019.

DELL'Isola, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte, 1988.

DRAGO, Vanessa de Souza Rosado. **Caderno de atividades: o texto e o seu contexto – a intervenção do professor na produção escrita dos alunos do ensino fundamental 1**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2017. 67p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

NORONHA, Maria Eduarda; SOARES, Maria Luíza. **Trabalhando com a Literatura Infantil. Livro do Professor**. 3º ano Ensino Fundamental. Ed. Sucesso- Sistema de Ensino, Recife 2019.

RANGEL, E.O. A escolha do livro didático de Português - **Coleção Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale, 2006. 84p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ANEXOS

Questões	P1	P2	P3
1- Você ensina em qual turma?	1º ano	2º ano	3º ano
2- Qual o seu grau de escolaridade?	Superior incompleto - Pedagogia	Formada em Pedagogia – Especialização em Libras	Formada em Letras – Especialização em Ensino de Leitura e Produção Textual
3- A quanto tempo você trabalha na instituição de ensino?	6 anos	2 anos	9 anos
4- Desde que começou a trabalhar sempre utilizou os mesmos livros paradidáticos? Já mudou alguma vez de editora?	Sim. Desde que comecei a trabalhar na instituição nunca mudou de editora.	Sim e não.	Sim. Não, a editora continua a mesma.
5- Você participou alguma vez da escolha dos livros da escola?	Nunca tive a oportunidade de escolher os livros didáticos da escola.	Não	Não
6- Com relação aos livros paradidáticos, você percebe se os mesmos são adaptados à vivência sociocultural do aluno?	Não. Engloba uma cultura geral.	Não	Percebo que a cultura é trabalhada em sua totalidade, poucas vezes aborda a cultura local (regional).
7- No livro do banco de questões você observa se tem questões em que os alunos podem enfatizar suas opiniões? Ou só tem questões de compreensão de texto, como por exemplo, "copie do texto" qual o título do texto " retire do texto" questões de múltipla escolha?	Algumas questões os alunos podem dar suas opiniões, mas são bem poucas. A maioria das perguntas são objetivas.	Algumas questões os alunos podem expor suas opiniões.	Na maioria das vezes as questões são apenas de compreensão do texto, podem ser copiadas apenas, sem dar abertura para o aluno expor sua opinião.
8- Além dos livros paradidáticos, você utiliza outros materiais para reforçar a aprendizagem do aluno de acordo com os livros de historinha? Se sim, quais?	Não utilizo.	Sim, em alguns paradidáticos utilizo fantoches e vídeos.	Sim, utilizo atividades impressas de acordo com o gênero textual estudado.
9- Você observa dificuldades nos alunos com relação à interpretação das perguntas das questões propostas no banco de questões?	As vezes sim.	Sim, em casos de questões que o aluno tem que expor sua opinião.	Sim, questões subjetivas geralmente são mais difíceis para serem resolvidas.
10- Cite sugestões de melhorias para os livros paradidáticos. Podem ser sugestões de outros livros de historinha ou sugestões de como teria que ser as atividades propostas do banco de questões.	Percebo que a utilização dos livros paradidáticos é de grande importância, pois serve para nos guiar nas aulas, mas se o professor tivesse oportunidade de escolher esses livros seria bem melhor, pois através de nossas vivências e de nosso cotidiano percebemos a necessidade adequada para os alunos, levando em consideração a importância no que diz respeito ao sociocultural do aluno.	Deixo como sugestões livros paradidáticos que abordem a temática da inclusão.	Livros que abordem a cultura local e que desenvolvam o pensamento crítico do aluno, substituindo apenas as questões de compreensão.

Grelha de dados elaborada para o TCC 04/2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO NÚCLEO DE
FORMAÇÃO DOCENTE DO CAMPUS DO AGRESTE**

FOLHA DE APROVAÇÃO DO TCC

GEICYELLY ELLANY DA SILVA

**“O CONTEXTO SOCIOCULTURAL NAS ATIVIDADES DE LEITURA E
ESCRITA EM LIVROS PARADIDÁTICOS DOS 1º, 2º E 3º ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I ”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada(o) em Pedagogia.

Caruaru, 10 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 CINTHYA LUCIA MARTINS TORRES SARAIVA,
Data: 24/05/2023 19:45:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Cinthya Lúcia Martins Torres Saraiva
de Melo
NFD/CAA - UFPE
(Orientadora)

Profa. Dra. Maria Joselma do Nascimento
Franco
NFD/CAA - UFPE
(Examinadora
interna)

Documento assinado digitalmente
 MARIA EDUARDA DOS SANTOS ALENCAR
Data: 24/05/2023 19:40:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ms. Maria Eduarda dos Santos Alencar
(Secretária de Educação do Estado de
Pernambuco
(Examinadora
externa)